



VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Antonia Fernandes de Almeida*

José Luiz Müller**

RESUMO

O objetivo deste artigo é compreender como ocorre o *Bullying* em uma escola pública de Sinop - Mato Grosso. Analisou-se a atuação de dois professores e dois alunos em sala de aula, assim como o Regimento Escolar sobre as políticas voltadas para os direitos dos estudantes. A metodologia foi Estudo de Caso com abordagem qualitativa, e foram realizados questionário e observação em campo. Os autores que embasaram a pesquisa foram Cléo Fante, Aramis Antônio Lopes Neto e Ana Barbosa Silva Beatriz.

Palavras-chave: Educação. *Bullying*. Estudo de Caso. Cléo Fante.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho Objetiva compreender como ocorre o *Bullying* numa escola pública de Sinop - Mato Grosso. Analisou-se a atuação de dois professores e dois alunos em sala de aula e o regimento escolar sobre as políticas voltadas para os direitos dos estudantes. O método de pesquisa foi o estudo de caso com abordagem qualitativa.

É na escola que ocorre com mais frequência por se tratar de um local com grande fluxo de pessoas, incluindo alunos, que passam boa parte de seu dia no ambiente escolar. Portanto, mais vulneráveis a vários tipos de situação de violência, Acontecendo, não só nas escolas, como em locais que permitam a ação dos infratores: quer seja no trabalho, ou na própria casa. Geralmente com pessoas fragilizadas que aceitam determinadas situações de

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - Campus Universitário de Sinop.

** Graduado em Filosofia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Professor concursado em Didática, do Campus Universitário de Sinop.

constrangimento, sendo assim, vítimas fáceis de brincadeiras nocivas e de mau gosto como é o *Bullying*.

A educação, se bem trabalhada, transforma a violência contrapondo-a com projetos que valorizem o ser humano, e para que os alunos possam se prevenir de violências prejudiciais capaz de modificar a estrutura psicológica de pessoas que passam por essa problemática. Na escola campo existe o projeto Mais Educação, criado para propiciar o ambiente escolar, com vários tipos de esportes, além de um acompanhamento pedagógico para os alunos, contribuindo para amenizar a situação de violência entre os alunos, não só as agressivas, como as brincadeiras realizadas durante os intervalos onde alguns alunos acabavam se machucando, assim como inibir qualquer tipo de preconceitos e outras problemáticas envolvendo os educandos.

O *Bullying* é todo ato de violência praticado por uma ou mais pessoa contra crianças, jovens e até mesmo contra adultos. Sendo este repetidamente com a intenção de causar dor, sofrimento, magoar, ferir, denegrir e menosprezar os outros. As pessoas que se utilizam desses hábitos se consideram ‘valentões’, assim os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. Muitas consequência podem ser desencadeada nas vítimas desde se isolar até coisa mais grave como os suicídios.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa buscou conhecer e compreender de que forma acontece o *bullying* na escola pesquisada. O método foi o estudo de caso com abordagem qualitativa, realizamos questionários e observação em campo, sendo uma sala de aula de 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Educação Básica na cidade de Sinop. Foi diagnosticado como são tratados os casos de *Bullying*, enfatizando o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola focando o programa Mais Educação para amenizar ocorrência de violência na mesma com a participação de toda a equipe pedagógica.

A escola através do PPP tem por objetivo uma educação que permita ao aluno desenvolver sua autonomia com qualidade no ensino. A filosofia da escola “se preocupa essencialmente com a formação do ser humano, para que possa enfrentar os desafios emocionais e profissionais que encontrará ao longo da vida”.

No art. 5º- do regimento da escola diz que: no ato de pensar e fazer educação, é primordial explorarmos no aluno as suas habilidades e atitudes, e não somente no campo cognitivo.

O envolvimento de toda equipe pedagógica no que foca a educação permite a possibilidade dos alunos para que encontre nos responsáveis pela escola, apoio para que enfrentem problemas que prejudiquem a sua conduta moral, educacional, e integridade física.

A escola em si está apta para desenvolver projetos, dando continuidade na relevância do educar, propondo alternativas onde os educandos possam se sentir seguros livres de atos de violências, desrespeitos e perseguições dentro de seu ambiente escolar.

O desenvolvimento da pesquisa incidiu diretamente sobre a apreensão das diferentes representações sobre a violência em meio escolar, com o intuito de melhor identificar a complexidade das relações estabelecidas.

O Programa Mais Educação mesmo não sendo direcionado para agir direto com prática de violência como é o caso do *Bullying* é utilizado como forma de diminuir as brigas, conflitos, e demais situações desagradáveis para com os mesmos, conseqüentemente o *Bullying*. Ainda na presente escola existem outros projetos como: leitura e xadrez, o PROED, que tem como objetivo a prevenção às drogas e a violência. O Projeto Recreio que tem por objetivo resgatar as cantigas de rodas e orientar as crianças quanto as brincadeiras saudáveis, respeito ao próximo e ao ambiente da escola.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A criança tem a escola como sua segunda casa, pois é lá que passa boa parte do tempo, aprendendo acima de tudo; a socializar-se com os outros colegas, com professores e com toda comunidade escolar. E segundo Guimarães (2009, p. única), “É neste ambiente que crianças e adolescentes entram em contato com um conjunto de valores diferentes daqueles de sua família. É aqui que, via de regra, deverá aprender a viver em sociedade, tendo noções do coletivo, da convivência harmônica e democrática” É importante que a escola seja um local seguro, que proporcione conforto e tranquilidade, pois muitas vezes, a criança busca nessa ambiência uma forma de resgatar valores que não encontra dentro do seio familiar. Estudos já comprovaram casos de violência onde há uma defasagem na estrutura familiar dos agressores.

Não é a toa que vem crescendo o índice de violência nas escolas. Segundo Fante (2005, p. 20) “[...] a violência escolar nas últimas décadas adquiriu crescente dimensão em todas as sociedades, o que torna a questão preocupante devido à grande incidência de sua

manifestação em todos os níveis de escolaridade [...]”. O ambiente escolar, segundo a autora não é mais o mesmo. Às vezes traz insegurança para os estudantes e principalmente os pais que deixam seus filhos na escola com medo de que sejam vítimas de algum tipo de agressão. Esse fenômeno é muito complexo, vários autores definem-no como sendo todo e qualquer tipo de violência, sendo tanto física como verbal e moral. Nesse sentido, Santos (2010, p. única), afirma que o *Bullying* é:

Um conjunto de atitudes agressivas, intencional e repetitiva, que ocorre sem motivos aparentes, que pode ser em grupo ou individual, causando geralmente dor, angústia e sofrimento, intimidação, através de comportamentos como colocar apelidos no outro que está sendo perseguido, fazer gozações sem graça, quebrar seus pertences, discriminar, ou seja, importunar a outra pessoa.

De acordo com esta pesquisa é grande o envolvimento dos alunos com tal problema. Pode-se definir *Bullying* como um comportamento pejorativo e preconceituoso nas relações interpessoais, em que os mais fortes transformam os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de “brincadeiras” que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da importância que se deve ter e o cuidado de como abordar as possibilidades do *Bullying* que está aumentando nas escolas, e principalmente na escola campo da pesquisa com intuito da compreensão da ocorrência, e a veracidade de caso na referida escola, fez-se a pergunta a professora 1 sobre sua compreensão de *Bullying*. Ela nos diz que:

(01) Professora 1: É tudo aquilo que leva a constriuir, menosprezar, humilhar, bater, ser agressivo. O *Bullying* agride moral e fisicamente.

(02) Professor 2: Tudo que se refere a discriminação seja ela qual for está relacionado ao *Bullying*. Ex: apelidos, cor, sexualidade, etc.

Segundo Amaral (1998, p. 11):

Se pensássemos nos costumeiros apelidos que circulam nos lábios infantis: “rolha de poço”, “azeitona no palito”, “pau-de-sebo”, “nanico”, “criolo doido”, “quatro olhos”, “surdinho”, “tadinho” “cegueta”, “mula manca” estaríamos muito perto da resposta: a presença de preconceitos e a decorrente discriminação vivida.

O *Bullying*, mesmo sendo praticado há muito tempo, era de forma menos traumática e menos violenta, sem grandes consequências às vítimas e não era divulgado, não se ouvia relatos de ocorrência de casos graves. Em todos os colégios havia pessoas que colocavam apelido nos outros e/ou fazia brincadeiras que às vezes se transformava em briga. Somente após estudos fora do país é que começou a se discutir sobre o assunto. E na escola pesquisada não é diferente, há sim casos dessa natureza, mas existe um acompanhamento para que seja amenizado tal fato. De acordo com Beatriz (2010, p. 7) diz que: “O *bullying* é um termo ainda pouco conhecido do grande público. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizado para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, praticados tanto por meninos quanto por meninas”.

Os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas.

No intuito de verificar a materialização do fato no local da pesquisa, fez-se a pergunta em relação ao *Bullying* para o professor 1, e 2.

Você considera que o *Bullying* acontece nos ambientes escolares hoje?

(03) Professora 1: Sim, com frequência.

(04) Professor 2: Não acontecem muito. Tem o *Bullying* direto e o indireto. O direto você está com a intenção de praticar o *Bullying*, o indireto pratica sem perceber.

Os professores confirmam a existência de sinais de acontecimentos do mesmo embora que mínima, focam a existência de casos não somente na escola campo de pesquisa como em vários outros estabelecimentos de ensino.

Em relação à direção da escola, você constata o empenho para resolver esse tipo de violência?

(05) Professora 1: Sim, a diretora está sempre alertando o professor, mas o professor deve ser atento a sua sala.

(06) Professor 2: Sim.

No combate a violência na escola, é preciso ter um apoio do corpo docente e principalmente da coordenação e diretores num trabalho árduo e contínuo, sempre focando o

respeito, a dignidade, e a valorização do ser humano. Na escola os alunos não aprendem somente os ensinamentos educativos, mais o significado de serem vencedores, de saber respeitar o outro em qualquer situação.

Em entrevista Neto (2004, p. única) destaca que: “A escola que se preocupa com essa questão está dando um passo à frente em termos de educação, e não só de ensino. Está trabalhando com educação para cidadania, ensinando respeito, o que é diversidade, e isso é fundamental”. Nesse sentido perguntamos aos professores: Você poderia relatar o perfil dos envolvidas, e quais os procedimentos adotados?

(07) Professora 1: São pessoas que tem desvio de caráter, ou sofreram algum tipo de violência, ou vivem em ambiente que isso é normal.

(08) Professor 2: Geralmente são crianças e adolescentes com comportamento agressivo onde visam desestabilizar psicologicamente as suas vítimas.

Na conclusão dos professores, tanto pode ser que a pessoa já está predeterminada á violência, como o ambiente onde eles vivem e pode influenciar atos agressivos entre jovens e crianças, é o que cita Beatriz (2010, p. 11):

Muitas vezes o fenômeno começa em casa. Entretanto, para que os filhos possam ser mais empáticos e possam agir com respeito ao próximo, é necessário. primeiro a revisão do que ocorre dentro de casa. Os pais, muitas vezes, não questionam suas próprias condutas e valores, eximindo-se da responsabilidade de educadores.

Percebe-se que muitos dos casos podem ter ocorrência dentro de casa e se dissipar na escola. E esta por sua vez, tenta através de intervenção pedagógica resolver estas condutas inadequadas dos mesmos. Existe alguma estratégia ou projeto de prevenção ao *Bullying* na escola?

(09) Professor 2: Não, mais existe o programa mais educação onde seus monitores desenvolvem atividades direcionadas ao *Bullying*.

Em uma veracidade de fatos em que a violência se caracteriza no local tido como seguro, e que deixa preocupação diante dos acontecimentos, surge projetos (Programa) se contrapondo ao dito ‘violência’, bem estruturado e com trabalho pedagógico direcionado é possível desacelerar o avanço do *Bullying* nas escolas, para isso deve ter um envolvimento

não somente da escola mais também dos pais e da comunidade em geral. Fante (2013, p. única) em seu Artigo destaca que:

A escola sozinha não consegue conter as violências sem a participação, envolvimento e compromisso da família, sem o apoio de instituições que asseguram os direitos de crianças e adolescentes, sem o comprometimento efetivo de governos na criação de políticas públicas e aplicação de investimentos em projetos concretos que ofereçam oportunidades de mudanças significativas na vida de crianças e adolescentes

O que você considera e o que não considera como sendo *Bullying* na sala de aula ou em outro ambiente escolar?

(10) Aluno 1: *Bullying* quando uma pessoa ta brigando com a outra. Quando ta tudo bem, ninguém xinga ninguém.

(11) Aluno 2: Xingar os outros, apelidos, violência. Apelidos fofinhas e brincadeiras.

As crianças pesquisadas focam atos de violência como sendo *Bullying*. Ou seja, apelidos e xingamento referindo ao outro com menosprezo, com motivo de gozação. Fortalecendo a pesquisa quanto ao entendimento sobre o tema. E quando questionado sobre o que não seria *Bullying*, eles relatam que seriam as brincadeiras inofensivas, não prejudiciais aos outros.

Após suas respostas perguntamos aos mesmos: Para você o que é *Bullying*?

(12) Aluno 1: Quando uma pessoa dá apelidos paro o outro, chamar o outro por apelido.

(13) Aluno 2: Apelidos, tristeza e humilhação.

Sendo o *Bullying* novo no nosso país, pelo menos no que se refere à palavra, percebe-se que algumas crianças ainda têm dificuldades em definir tal conceito. Poucos são os que dizem com certeza a verdadeira natureza da palavra.

O termo 'violência escolar' diz respeito a todos os comportamentos agressivos e anti-sociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, etc. Muitas dessas situações dependem de fatores externos, cujas intervenções podem estar além da competência e capacidade das entidades de ensino e de seus funcionários. Porém, para um sem número delas, a solução possível pode ser obtida no próprio ambiente escolar. (NETO, 2005, p. 2.)

Entende-se a importância das escolas para trabalhar com os alunos as temáticas com relevância a violência, indisciplinas, discriminação e pré-conceitos, pois ao falar de *Bullying*, não deve esquecer-se de outras denominações a que se refere o tema. Discriminar o outro também é uma forma de praticar violência, assim como nos demais atos envolvendo todos os tipos existentes.

5 CONCLUSÃO

Concluimos que o *Bullying* acontece assim como nas demais escolas do mundo, não sendo somente na escola pesquisada, um fato. Da mesma forma que existe, verificamos que ha mobilização no combate as práticas que ali tenta desencadear. Percebeu-se que houve há uma construção de valorização do outro na escola por parte da equipe pedagógica sempre atuante no combate não somente o *Bullying* em si, mas em toda e qualquer situação de risco para com os alunos.

Para que pudéssemos diagnosticar o mesmo como um fato e chegar a um parecer, e que houve uma degradação em sua ocorrência, foi realizado uma longa observação em campo durante os estágios da pesquisadora. Mas precisamente nos intervalos, onde pode acontecer algo dessa relevância.

O Programa Mais Educação, como citado anteriormente mesmo não sendo um Projeto voltado para combater o *Bullying* e práticas de violências na escola, sendo ele bem trabalhado, valorizado e com atividades direcionadas às práticas de violências de acordo com um dos professores pesquisado, pode sim fazer a diferença em conjunto com outros programas envolvendo as crianças, a equipe pedagógica da escola e principalmente familiares, pode sim melhorar a convivência dos alunos direcione a atenção para as atividades a qual está no programa como o judô, futsal, volei, coral, horta e demais atividades que fazem parte desse programa para algumas escolas.

VIOLENCE AT SCHOOL

ABSTRACT¹

¹ Tradução realizada por Aline Schmidt de Lima (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

This article has as goal understanding how Bullying happens in a public school of Sinop- Mato Grosso. The performance of two teachers and two students were analyzed in class, as such as the School Regulations about the politics focused to the students rights. The methodology was the Study in Case with qualitative approach, and were done questionnaire and field observation. The authors who based the searching were Cléo Fante, Aramis Antônio Lopes Neto and Ana Barbosa Silva Beatriz.

Keywords: Education. Bullying. Study of case. Cléo Fante.

REFERÊNCIAS

ALUNO 1. **Aluno 1:** depoimento. [17 julho. 2013]. Entrevistadora: Antonia Fernandes de Almeida. Sinop. Questionário, 1 f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a violência escolar em relação ao trabalho do professor.

ALUNO 2. **Aluno 2:** depoimento. [19 julho. 2013]. Entrevistadora: Antonia Fernandes de Almeida. Sinop. Questionário, 1 f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a violência escolar em relação ao trabalho do professor.

BEATRIZ, Ana Barbosa Silva. **Bullying:** Cartilha. Conselho Nacional de Justiça. Justiça nas Escolas. Brasília/DF, 2010.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

_____. **Bullying no Ambiente Escolar.** Disponível em: <<http://inov.org.br/site/artigos/9.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

GUIMARÃES, Janaína Rosa. **Violência escolar e o fenômeno ‘bullying’:** a responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes Disponível em: <http://jusvi.com/colunas/411_26>. Acesso em: 25 mar. 2012.

LOPES NETO, Aramis Antonios. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, 2005. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.jpmed.com.br/conteudo/05-81-S164/port.asp>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

PROFESSORA 1. **Professora 1:** depoimento. [28 julho. 2013]. Entrevistadora: Antonia Fernandes de Almeida. Sinop. Questionário, 1 f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a violência escolar em relação ao trabalho do professor.

PROFESSOR 2. **Professora 2:** depoimento. [28 julho. 2013]. Entrevistadora: Antonia Fernandes de Almeida. Sinop. Questionário, 1 f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a violência escolar em relação ao trabalho do professor.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO. Criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content>. Acesso em: 20 ago. 2013